

A SEMANA

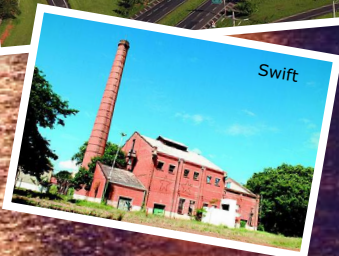


Informativo interno da Braile Biomédica | Ano 19 - Nº 755 | 13 a 26 de março de 2015
www.braile.com.br | facebook.com/brailebiomedica

Parabéns

São José do Rio Preto

pelos seus 163 anos



Braile Biomédica

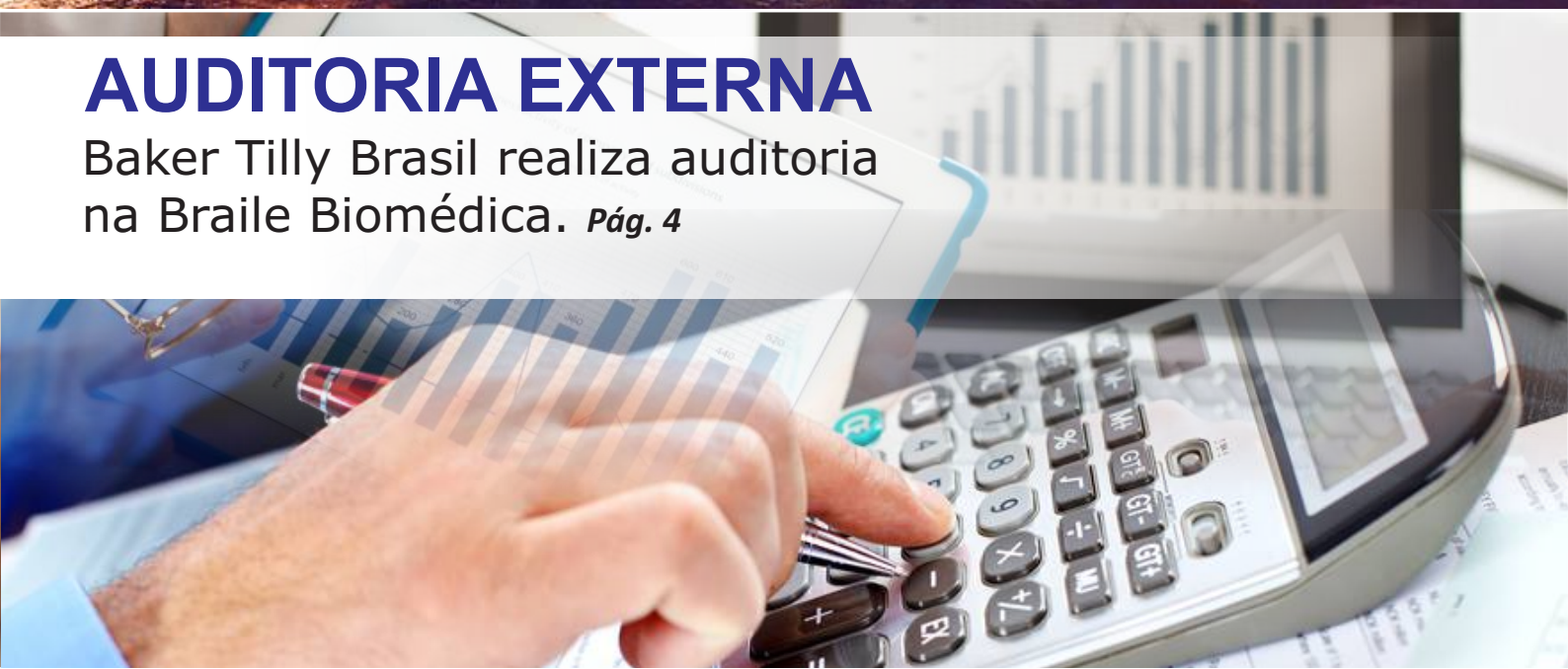
Represa

Homenagem da Braile Biomédica

19 de Março de 2015

AUDITORIA EXTERNA

Baker Tilly Brasil realiza auditoria na Braile Biomédica. *Pág. 4*





Auditoria Independente

Iniciamos mais um ano de auditoria externa em nossa empresa.

Vocês sabem o porquê dessa necessidade? Sabem qual o objetivo e finalidade que se busca com esse trabalho?

Pois bem, nessa edição de A Semana vocês conhecerão um pouco sobre os objetivos e metas desses profissionais.

Só para termos uma ideia, a auditoria é uma técnica das Ciências Contábeis e é chamada auditoria externa ou auditoria independente. Surgiu em função do crescimento das empresas.

As empresas nascem pequenas, familiares, simples e com o tempo vão crescendo e tornando-se mais e mais complexas. A partir daí surge a necessidade de se ampliar as instalações, de desenvolver novas tecnologias, de aprimorar os controles e elaborar procedimentos internos mais rígidos e confiáveis. A diminuição de custos torna-se fundamental. Mais que isso, é vital para a continuidade da empresa, pois a concorrência e a competitividade são cada dia mais agressiva.

Todos os esforços são necessários para que aquela empresa que era pequena e cresceu se mantenha no mercado e continue a inovar, continue a crescer.

Investimentos de terceiros passam a ser necessários para alavancar os negócios. Bancos, investidores públicos ou privados, parceiros estratégicos precisam conhecer com

detalhes e segurança os números e a gestão da empresa para poderem investir.

As demonstrações contábeis são o retrato do negócio e é com base nelas que futuros parceiros de negócios conhecem a empresa.

Para maior garantia e segurança essas demonstrações passaram a ser auditadas, ou seja, examinadas por um profissional independente, externo e de reconhecida capacidade técnica.

Portanto, é um trabalho de verificação da situação patrimonial e financeira da empresa, realizado por um profissional independente e especializado em técnicas de auditoria, com grande conhecimento contábil e também das rotinas empresariais.

Depois de verificadas as contas, livros e relatórios, segundo métodos aceitos por toda comunidade especializada, o auditor emite sua "opinião", seu parecer sobre a situação patrimonial e financeira da empresa.

A partir desse parecer, negócios podem ser feitos, contratos assinados, parcerias e investimentos realizados entre as empresas com segurança e transparência.

Desejo aos auditores externos um bom trabalho em nossa empresa e contem com nossa equipe para bem desempenhá-lo!

Ótima semana a todos!

Dra. Patricia Braile Verdi
Presidente Braile Biomédica





SUTILEZA DAS LEMBRANÇAS

Em um dia, como qualquer outro, fui levado de volta a um passado guardado nos escaninhos da memória, que o oculta da realidade cotidiana, como se aquelas lembranças sutis fossem propriedade única da saudade.

Saudade, palavra mágica, que desperta sentimentos densos e envolventes, escondidos no mais profundo da alma.

Guimarães Rosa, com sua genialidade, povoa a literatura com pensamentos e frases, dotadas de energia, capaz de firmar conceitos.

Relembremos o adágio: "Moço, toda saudade é uma espécie de velhice" resposta de Riobaldo, personagem central da obra: Grande Sertão Veredas, lembrando Diadorim, seu amor impossível.

Assim é a saudade que aumenta à medida que o tempo se esvai na contagem dos segundos, minutos e horas, gerando a soma dos tempos a configurar os anos, séculos, milênios e seus infinitos múltiplos.

Ah! o tempo, esta entidade insólita é muito difícil de descrever...Re corro ao nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade, com sua sensibilidade, para nos ajudar a entendê-lo:

Cortar o Tempo

"Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente". Passamos a vida neste turbilhão de acontecimentos

que se sucedem independentes de nossa vontade, apesar de insistirmos em pensar sermos "Senhores do Universo" manifestando um orgulho sem limites, embora sejamos seres imperfeitos, talvez em evolução, porém ainda com germens de autodestruição. Com sua prosa irônica, Albert Einstein, um dos maiores físicos de todos os tempos. Mostrou sua grande preocupação com o futuro da humanidade com o pensamento: "Eu não sei com que armas a Terceira Guerra Mundial acontecerá, mas a Quarta será lutada com paus e pedras."

Com nossa pretensa onipotência pensamos ser eternos, sem imaginar como a vida é fugaz, e as lembranças boas, única forma de valorizarmos os momentos vividos com saudades.

Recorro a um dos poetas de que mais gosto: Mário Quintana, cuja poesia, "O Tempo", nos presenteia com uma visão clara da felicidade repleta de boas recordações.

"A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz. A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

Prezados leitores, que gentilmente me acompanharam até aqui. Procurei, citando excertos da literatura passar-lhes uma visão, talvez embasada em "realidade fantástica", acerca da vida como fenômeno efêmero, durante as fases de crescimento, estabilidade e ocaso.

Aproveitem cada momento para criar "Lembranças Sutis" elas mais tarde se transformarão em agradável saudade a embalar nossos sonhos irrigando a existência com a sempre sonhada felicidade.



Dr. Domingos M. Braile
Presidente Conselho de Administração

Confiança e credibilidade

Com auditoria externa, empresa busca aperfeiçoar suas ferramentas e se manter como referência no mercado mundial

A auditoria é uma importante ferramenta para o controle administrativo de uma empresa. É fundamental submeter a instituição aos processos de avaliação para saber como está a utilização dos seus recursos, com a finalidade de melhorá-los e isso faz parte da evolução da empresa.

Para a Analista Contábil da Braile Biomédica, Tatiana Barbosa, "a importância da auditoria é atestar a veracidade das informações contábeis emitidas pela empresa, dando credibilidade às informações usadas pelos administradores no processo decisório e também aos usuários externos (fornecedores, clientes, instituições financeiras etc)".

Vendo a importância e a necessidade, de dezembro de 2014 a Março de 2015, a Braile Biomédica recebeu em suas dependências, auditores da empresa Baker Tilly Brasil, com matriz em São Paulo. A equipe formada por Paulo Pedroso (Gerente de Auditoria), Danilo Cioffi, Karina Oliveira, Natália Santos e Aline Santos, veio à empresa com a finalidade de averiguar as informações contábeis e finan-

ceiras, servindo como instrumento de referência para decisões da administração, assim como para projeção do futuro da empresa.

"A transparência e confiabilidade das informações contábeis é fundamental para a credibilidade de uma empresa e de seus administradores", completou Tatiana.

Os trabalhos técnicos de auditoria são planejados e executados de acordo com as normas brasileiras de auditoria e realizados de maneira segura, ética e uniforme.

A Baker Tilly tem como missão: "proporcionar soluções de valor e credibilidade em serviços que excedam às expectativas de nossos clientes e gerem rentabilidade que assegure o desenvolvimento permanente de nossos colaboradores e sócios."

Após analisadas todas as demonstrações contábeis, relatórios e documentos, os auditores emitirão o parecer, previsto para final de março, podendo ter seu prazo estendido devido a finalização de todo trabalho dos auditores.



O Comandante

Por Renato Succi*

O comandante fez-me uma pergunta. Sentava-se à escrivaninha, e ao seu lado, de pé, havia um homem alto, sisudo, com quepe à cabeça. Naquele instante recordei-me das poucas vezes em que vi o comandante e empresário, homem que trabalhava “em apoteose”, diria Drummond, um “self-made man”, afirmariam os americanos. Adolfo e Etelvina, pais do futuro comandante, às vezes apareciam lá em casa para um dedo de prosa com os tios; trazendo também o pequeno Rolim. Tratavam a meu pai de tio “Tunim” e ficavam horas a conversar sobre amenidades. O beija-mão, às despedidas, repetia-se sempre nessas ocasiões. Minha “mamma”, de comum avessa a esse hábito, estendia a mão para o beijo do “ciao” - um tanto arredia - posto que, para agravar, os visitantes a excediam em idade. Porém...



o comandante havia me perguntado algo eurgia responder. O divagar, entretanto, obstou a resposta... Revi o primo Adolfo somente nos anos sessenta, em São Paulo. Encontrou-nos na Rua da Glória, Cambuci, em nossa pequena fábrica de telefones. Esteve comigo algumas vezes; falava dos filhos, mais do João, a quem pleiteou emprego. O emprego saiu, o Adolfo sumiu, o João nunca apareceu. O tempo continuou sua marcha. Morando agora em Rio Preto, chega-nos um dia, em casa, a Fani, irmã de Rolim, com a prima Alda. Queriam nossa presença às Bodas de Ouro do Adolfo e Etelvina. Os filhos destes promoveriam uma festa aos pais, em Fernandópolis. Fomos. Rolim, ao cumprimentar, puxou-me pela gravata, e, tocando-a como quem examina com rigor, disse-me, com seu habitual bom humor:

- Gravata italiana heim? Vocês estão ficando ricos não é? Aqueles ali pensam que são ricos, mas são todos uns pobretões! Disse-o em tom de galhofa, apontando para os irmãos. Retruquei dizendo que o rico ali era ele e que a gravata se compraria em qualquer feira de rua. Depois de boas risadas, informou-nos que os pais logo chegariam e que ficássemos à vontade. Revi primos que há décadas não via,

como o Mário, o Alberto, o Klinger (Quinzinho), o Luis, o Walter (Vadico), o Artur, a Lurdes, a Anita... Família grande – onze irmãos ao todo. A festa começou e o Adolfo chegou. Pegou-me pelo braço e chamou o Rolim, perguntando-lhe se já falara comigo.

- Sim, disse o comandante sorrindo; já brigamos lá fora pela gravata dele. Alguém o puxou pelo braço e ficamos o Adolfo e eu a remexer o passado. Instou para que eu viesse a trabalhar na TAM, pois o Rolim precisava de “gente séria e confiável”. Agradei-lhe, contudo informei que já trabalhava para um amigo, o Dr. Braille, e que lá gostava do que fazia. No futuro, talvez, quem sabe... Ao ouvir a referência ao doutor, Adolfo contou-me que certa vez consultara o médico. Fora levado por Rolim, amigo do doutor desde os tempos de aeroclube. Envaidecido, relatou que o Dr. Braille recusou-se a

cobrar pela consulta! Um jeito velado de dizer de seu orgulho pelo atendimento do grande médico e pelo prestígio do filho junto ao doutor; obviamente nunca pela gratuidade da consulta. Mas... A festa terminou, muitos anos se passaram, e não mais vi o primo; mas sempre sabia dele e dos demais pela Alda, esposa do Orlando Ferrari irmã do Adolfo. Um dia o Adolfo adoeceu e mesmo com assistência médica diuturna, faleceu em um quatro de julho. Estava muito doente e havia de morrer. Morreu! Fomos até Fernandópolis para um último adeus ao primo. Na chegada, o Luis levou-nos imediatamente ao comandante, para as condolências, que foram apresentadas em nosso nome e no do Dr. Domingo. Algum tempo depois cai, em São Paulo, o Fokker 100. As famílias comeram-se, tanto pelas vítimas como pelo Rolim. O país se comoveu! Passaram-se, após esse triste episódio, dois ou três anos, quando revejo o comandante em outro dia de muita tristeza. Faleceu o Orlando, que tanto apoiou Rolim no começo de sua carreira. Orlando, marido da Alda, tios pelos quais o comandante tinha especial carinho. Aguardou-se a chegada do sobrinho ilustre para o sepultamento.

Continua...

O sobrinho chegou com seu "staff". Um de seus acompanhantes era um homem alto, sisudo, usando quepe. Sepultou-se o primo. Mantive-me arredado das pessoas que logo após cercaram o comandante. Eu estava triste pelo amigo que se fora e não quis participar do grupo. Retirei-me. O tempo passou... O comandante, sentado à minha frente aguardava a resposta... Ainda uma vez o vi, quando de sua visita a Braille Biomédica, para onde foi após uma palestra de cunho beneficente e que versou sobre "Fidelização de Clientes". Deixou-nos a todos encantados pelo seu interesse, seu entusiasmo e seu bom humor. Na Eletrônica, foi muito gentil ao elogiar o trabalho da equipe. Mas... o comandante se impacientava... e repetiu a pergunta. Em ocasião anterior ele e eu já havíamos conversado sobre o projeto, e o encontro havia sido no mesmo lugar, na mesma sala. Observei ao comandante que ele, recentemente, fora vítima de irreversível tragédia pessoal. Observação inoportuna. Rolim baixou a cabeça e cerrou os olhos.

- É verdade - disse; recompondo-se, e tendo os olhos agora vermelhos, como quem tivesse lacrimado um oceano.

- Precisamos correr com o projeto - afirmou; a Companhia concorrente já está iniciando o dela; temos que chegar à frente.

- Você concorda em participar? Fez-me, porém, outra pergunta antes de ouvir a resposta:

- Além de você, será necessário mais alguém para a Coordenaria; fica a seu critério a escolha; conhece alguém para o cargo? O comandante falava rápido, como que a exprimir urgência de soluções. Respondi-lhe que conhecia e comecei a descrever o futuro Coordenador: é pessoa jovem, líder nato, trabalhador incansável, excelente formação acadêmica, inteligência superior, leal, perfeito em inglês, simpático, ótimo negociador!

- Será que serve? - perguntei.

- Perfeito - respondeu o comandante erguendo-se para sair, e abrindo um amplo sorriso. Caberia a mim, agora, convencer esse jovem para a incumbência. Será que este meu genial amigo aceitará?

PS: nesta estória mesclam-se sonho e realidade; não será aquela consequência desta, ou, ao contrário, esta se deve àquele?

**Crônica escrita por Renato Succi em 07/07/2002.
Enviada ao Dr. Braille no mês de fevereiro*



RESPOSTA Dr. Braille ao Sr. Renato:

Querido amigo Renato,

Saudades de tudo e de todos. Que pena a vida ter passado tão depressa e levando consigo os amigos que mais admiramos e nos afastando daqueles que conjugam ideias e ideais com os nossos. Sinto saudades da visita do Rolim e de sua amizade fraterna, sem luxo ou pompa, sempre disposto a ajudar" Sinto saudades da Biomédica daqueles tempos, em que tudo estava por fazer e nós éramos capazes de fazer, coisas simples, mas muito úteis pela praticidade e pelo custo. Com o passar do tempo tudo muda. Mudam as pessoas, muda o ambiente de

trabalho, mudam as leis e ficamos sem rumo, pois, aquele que havíamos traçado desapareceu, como os sonhos que são apenas uma realidade fantástica...

Muito obrigado por lembrar-se de mim e dos nossos amigos. Tenho contato esporádico por e-mail com o João, sempre idealista...um bom amigo. Incrível, que apesar dos convites nunca fui ao Museu do Rolim (e do João), que teimam em chamar de Museu da TAM. Talvez não tenha ido, para não remexer no passado, que ficou guardado só na memória...

**Abraços com carinho,
Domingo**

BRAILE NO ENCONTRO VASCULAR

A Braille participou de um importante evento em São Paulo, o XXIII Encontro dos Ex-estagiários de Cirurgia Vascular do Hospital Beneficência Portuguesa, que aconteceu no dia 07 de Março, no Grand Mercure Hotel Ibirapuera, em São Paulo-SP. O encontro, que reuniu a equipe do Prof. Dr. Bonno Van Bellen, contou com o apoio da Braille Biomédica.



Carlos Eduardo e Thiago no Encontro Vascular em SP

O gerente comercial, Carlos Eduardo Gaio e o Consultor Técnico Comercial, Thiago Alves Dias, estiveram no evento e apresentaram nossos produtos e suas funcionalidades para os participantes.

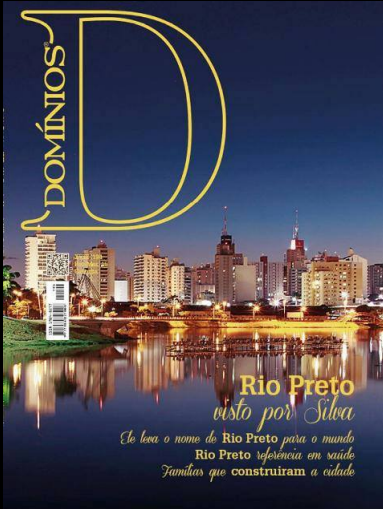
O Serviço de Cirurgia Vascular Integrada da Beneficência Portuguesa de São Paulo é bastante conhecido pela qualidade dos tratamentos realizados e pelo seu programa de ensino, e a equipe do Prof. Bonno participa com frequência de congressos nacionais e internacionais para compartilhar com a comunidade médica os avanços dessa especialidade.



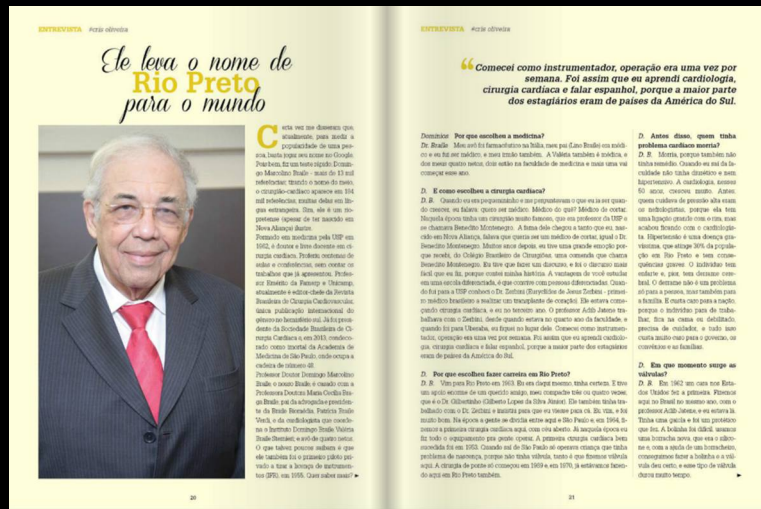
Produtos Braille no "Espaço do Expositor"

DR. BRAILE: de Rio Preto para o Mundo!

No mês em que São José do Rio Preto completa 163 anos, a Revista "Domínios" preparou uma edição completa só com personalidades e fatos importantes sobre a cidade. Por ser referência internacional, uma das principais personalidades entrevistadas para a Revista foi o Prof. Dr. Domingo Braile. Com um bate-papo descontraído, Dr. Braile falou sobre sua história, sonhos, referências e desafios. A entrevista pode ser lida no site da Revista Domínios no <http://revistadominios.com.br> ou em nosso site www.braille.com.br em "últimas notícias".



Capa da Revista



Páginas com reportagem

No dia 04 de março, recebemos na empresa Alessandra Lancellotti, Natalie Ellen Turner e Yubiao Liu, da empresa Eastman Chemical Company, dos Estados Unidos.

O Objetivo da visita foi apresentar os Polímeros utilizados para injeção de produtos da área médica e também os estudos e os resultados da aplicação destes materiais em relação aos materiais comumente utilizados no mercado. A equipe foi recebida por Guilherme Agreli, Lucas Cardoso e Wagner Variz.



Guilherme, Lucas e Wagner com a equipe da Eastman Chemical



Lucas, Gislene, Manel, Márcio e Marcos Vinicius

No mesmo dia, recebemos também Gislene Nogueira e Manel Fajula, da empresa Doga Brasil (Fabricante de Motores Elétricos), que veio a empresa para, além de conhecê-la, apresentar toda linha de motores fabricados pela DOGA e suas diversas aplicações nos mais variados setores, e também a possibilidade de desenvolvimento de novos motores de acordo com a necessidade/projeto do cliente. Os colaboradores Lucas Cardoso, Marcos Vinicius e Márcio Ribeiro receberam Gislene e Manel.

ANIVERSARIANTES

17 a 29 de Março de 2015



Elaine Neres de Sá
Biológica - 19



José Antonio Sgotti
Suporte Técnico - 19



Marcelo Rodrigues
Diretoria - 19



Lineu Andrade
Exportação - 21



Carla Altero
Biológica - 24



Célio Oller
Usinagem - 28



Leonardo dos Santos
Descartáveis - 28



Valdirene Neris
Serviços Gerais - 29

EXPEDIENTE - Informativo Braille Biomédica

Criador e Idealizador: Dr. Domingo Braille - domingo@braille.com.br | **Jornalista Responsável:** Eloíse Dóro (MTB 54.174) - eloise@braille.com.br
Assistente de Comunicação: Caroline Bianchini - caroline.bianchini@braille.com.br | **Diagramação:** Eloíse Dóro | **Fotos:** Caroline Bianchini e Eloíse Dóro |
Revisão de texto: Carline A. D. Miglioli - carline@braille.com.br | **Contato:** 17 2136-7000 | faleconosco@braille.com.br / www.braille.com.br / facebook.com/braillebiomedica